

DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

DIANER NORNBERG STRELOW¹; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX²;
TÁCIA KATIANE HALL²; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH²; LETÍCIA
DEVANTIER KRÜGER²; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO³

^{1,2}Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - Laboratório de Bioquímica e Neurofarmacologia Molecular (LABIONEM) - strelowdianer@gmail.com; taciahall26@gmail.com; taisteixeira.r@gmail.com; leticia-devantier@hotmail.com; cbortolato@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - Biotério Central da UFPe - anelizecampellofelix@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento acerca de fenômenos biológicos, patológicos e comportamentais é necessário para a utilização de animais em laboratórios de pesquisa e ensino. Para isso, é fundamental o estabelecimento de uma cultura de cuidados e atenção com os animais, tendo consciência e responsabilidade para preservação do bem-estar, da melhoria e da confiabilidade das descobertas científicas (BROWN et al., 2018). Paralelamente, o princípio dos 3Rs (do inglês, *refinement, reduction, replacement*), proposto por Russell e Burch em 1959, intensifica a importância do cuidado e do bem-estar animal levando em consideração o refinamento, a redução e a substituição animal (RUSSEL; BURCH, 1959). Uma forma de desenvolver e capacitar os profissionais de forma efetiva é adotar uma cultura de aprendizagem através de treinamentos por ações de extensão e divulgação científica (KENNEDY, 2016).

A prática de extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a comunidade, pois reflete a integração da pesquisa e do ensino adquirido pelos discentes, propagado em um processo contínuo de ensino-aprendizagem (MARQUES, 2020). Porém, a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, impôs diversas restrições à execução de práticas extensionistas que, a partir de então, vêm sendo adaptadas através da criatividade e da necessidade de levar suas contribuições à sociedade. Com a restrição de atividades presenciais é possível observar também o crescimento da utilização de plataformas digitais como meio de desenvolvimento de atividades (GÓES; CASSIANO, 2020). Dessa forma, o Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio) da UFPe organizaram um curso de extensão de forma remota através das mídias sociais.

O curso de extensão intitulado “Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da UFPe” consiste em uma iniciativa para a difusão e atualização de conceitos e protocolos de pesquisa que envolvam a experimentação animal. Além disso, visa levantar discussões sobre os temas gestão de criação e manutenção de modelos animais em biotérios e seu uso ético em laboratórios. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das atividades extensionistas desenvolvidas até o momento e as perspectivas de continuidade do projeto.

2. METODOLOGIA

O curso “Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da UFPel” teve suas atividades desenvolvidas visando a organização, divulgação e realização de uma ação extensionista utilizando como ferramentas as mídias sociais. A metodologia adotada visou contemplar as principais ferramentas para a execução das atividades previstas, afim de compartilhar o conhecimento oriundo do ensino e da pesquisa desenvolvidos na universidade. Os resultados das primeiras etapas do projeto foram anteriormente apresentados (STRELOW et al., 2020).

No módulo teórico do curso foram desenvolvidas atividades assíncronas na plataforma Moodle – AVA UFPel, enquanto no módulo teórico-prático foram realizadas atividades síncronas através da plataforma gratuita *Google Meet*. No ambiente virtual Moodle - AVA UFPel foram disponibilizadas 11 palestras gravadas, que contemplaram os principais aspectos teóricos necessários para o uso e manejo de animais de laboratório, bem como fóruns de discussão e um espaço para tirar dúvidas. Ao final de cada palestra, os participantes tiveram acesso à atividade de avaliação e fixação do conteúdo, contendo questões objetivas elaboradas pelos ministrantes de cada tópico. No *Google Meet* foi apresentada a aula do módulo teórico-prático de forma síncrona pela médica veterinária responsável técnica do Biotério Central da UFPel, que abordou aspectos práticos sobre conhecimentos gerais das espécies encontradas no Biotério (roedores), técnicas de manejo e cuidados necessários durante a experimentação animal. Em seguida, foi disponibilizada uma atividade para a avaliação e fixação do conteúdo ministrado.

Afim de avaliar o impacto das ações do projeto de extensão e a opinião dos participantes frente à nova proposta, foi elaborado e aplicado ao final do módulo teórico um formulário *online*, contendo as seguintes questões: “a divulgação do curso foi:”, “em relação à organização do curso, como você avalia?”, “de forma geral, como você avalia o curso?”, “em relação ao curso ser *online*, como você avalia?”, “sobre o conhecimento dos palestrantes:”, “a programação do evento atingiu suas expectativas?”, “a duração do curso foi adequada?” e “com relação ao curso, você tem algum comentário, crítica ou sugestão?”, sendo apenas a última questão discursiva. Para a avaliação das ações do módulo teórico-prático foi feita aos participantes, através de um formulário *online*, a pergunta “com relação ao curso, você tem algum comentário, crítica ou sugestão?”. Além disso, realizou-se a análise dos dados obtidos nas inscrições e o delineamento do perfil dos participantes quanto ao vínculo institucional. Os dados, expressos como valores brutos, foram coletados e organizados para posterior análise e discussão de resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 95 respostas objetivas e 38 discursivas no formulário de avaliação das ações do módulo teórico e 37 respostas discursivas no formulário do módulo teórico-prático. Em relação às questões relacionadas à divulgação (Figura 1A) e à organização do curso teórico (Figura 1B), pode-se observar que o número de avaliações feitas como “excelente” (55) e “bom” (35) mostram-se superiores às avaliações como “regular” (4) e “ruim” (1). Percebe-se, assim, que as ferramentas de mídias sociais mostraram-se grandes aliadas para a divulgação e realização deste curso, possibilitando a continuidade de projetos de cunho extensionista.

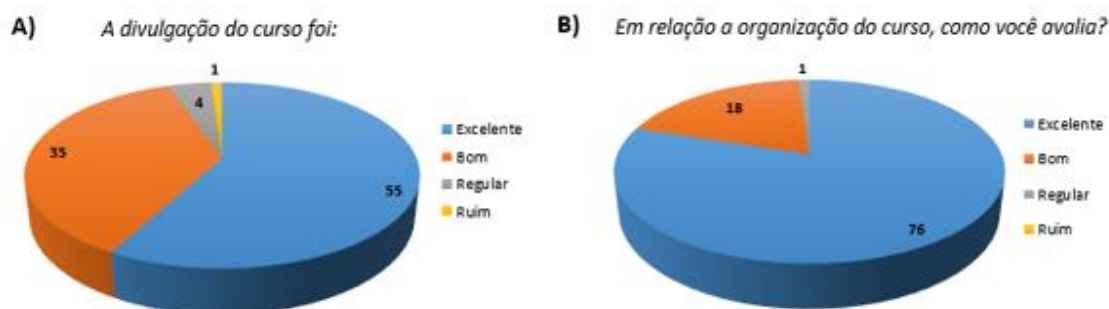


Figura 1. Avaliação da divulgação e organização do curso.

Além disso, a análise do perfil dos participantes revelou que, no módulo teórico, 102 participantes possuíam vínculo com a UFPel e 13 participantes estavam vinculados a instituições externas, enquanto que, no módulo teórico-prático, 54 participantes possuíam vínculo com a UFPel e 11 participantes estavam ligados a instituições externas (dados não mostrados). Apesar de os maiores índices de participação estarem na comunidade vinculada à UFPel, também é possível constatar que a inclusão da comunidade externa no evento corrobora com a hipótese do sucesso na divulgação e inclusão da sociedade nas ações propostas.

As questões relacionadas à realização do curso no atual cenário demonstram que a avaliação pelos participantes foi significativamente positiva (Figura 2A). Entretanto, a realização do curso de forma *online* alcançou níveis de satisfação menores em relação ao questionamento anterior (Figura 2B). Pode-se sugerir que a redução dos níveis de satisfação quanto à forma remota do curso (ao se comparar com os níveis de satisfação geral do evento) se dê em razão dos desafios que atualmente vêm sendo enfrentados quanto ao acesso das tecnologias e adaptação dos usuários a este novo cenário.

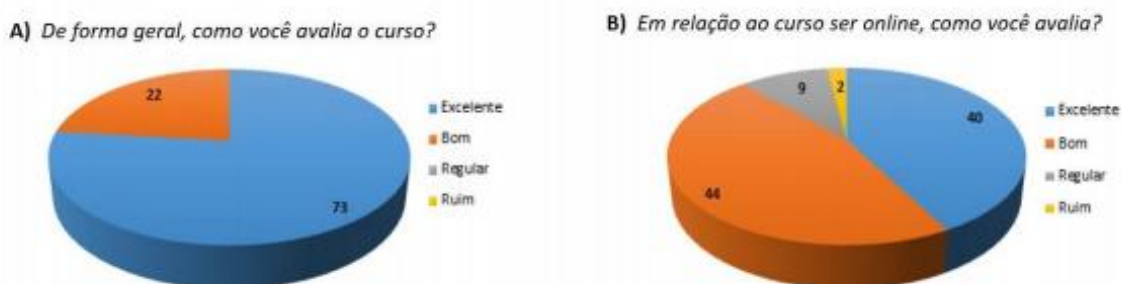


Figura 2. Questões relacionadas à realização do curso.

Quanto às questões relacionadas à programação e duração do curso, foram obtidas 93 respostas positivas e 2 respostas negativas em ambas as perguntas (Figura 3A e 3B, respectivamente). Esses resultados mostram que grande parte dos participantes teve uma boa experiência com a realização do curso. Já em relação à aptidão dos palestrantes, a maioria dos participantes indicou como excelente o conhecimento dos mesmos (dados não mostrados).

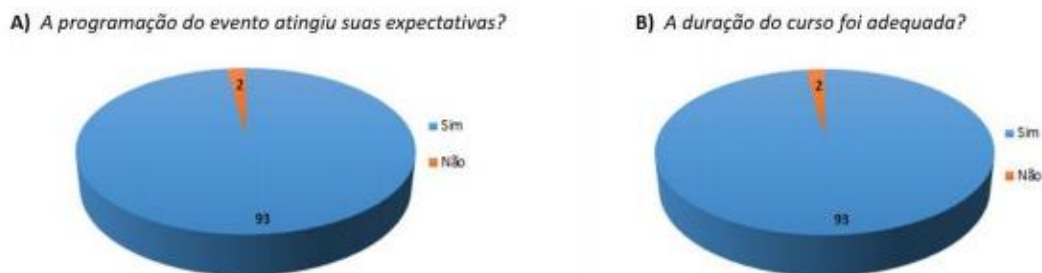


Figura 3. Questões relacionadas à programação e duração do curso.

Em relação à análise das respostas discursivas sobre o módulo teórico e teórico-prático, pôde-se notar vários aspectos positivos citados pelos cursistas, referentes à boa oportunidade de capacitação, adaptação ao formato *online*, temas relevantes e sugestões para a oferta regular do curso. Embora a falta da prática presencial ocasione prejuízos ao aprendizado, nota-se que grande parte dos conhecimentos básicos objetivados pelo curso foram transmitidos. Além disso, o uso das mídias sociais se mostrou uma ferramenta útil para o compartilhamento de saberes neste momento, em que se faz necessário o distanciamento social. Assim, há a perspectiva de oferta regular deste curso, com o propósito de promover um processo de capacitação contínuo de pesquisadores e demais profissionais.

4. CONCLUSÕES

Em vista dos resultados apresentados, infere-se que os objetivos do curso de Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da UFPel foram alcançados. Por meio das práticas de extensão universitária, foi possível compartilhar conhecimentos imprescindíveis à experimentação animal e, a partir do observado, pretende-se realizar a oferta regular deste curso à comunidade. Por fim, os resultados obtidos visam beneficiar a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de investigações científicas com maior qualidade e responsabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, M. J. et al. **Management of Animal Care and Use Programs in Research, Education, and Testing: Culture of Care: Organizational Responsibilities**. Boca Raton: CRC Press, 2018.
- GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 107-118, 2020.
- KENNEDY, B. W. Outreach: managers need to do it. **Lab Animal**, v. 45, n. 4, p. 149–149, 2016.
- MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 04, nº 01, 42-43, 2020.
- RUSSELL, W. M. S.; BURCH, R. L. **The Principles of Humane Experimental Technique**. Methuen, Londres. 1959.
- STRELOW, D. N., et al. Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da Universidade Federal de Pelotas: Organização do Evento e Perspectivas Iniciais. In: **VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 6ª Semana Integrada da UFPel. Anais 2020, Extensão como meio para divulgação do conhecimento acadêmico e científico, 2020, p.1-4.